

ANÁLISE DO PARQUE ECOLÓGICO PAULO GORSKI EM RAZÃO DA SUA QUALIDADE AMBIENTAL

BAIOCO, Alanna Kaiber.¹

SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, mais especificamente ao grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana – INPAI do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. A temática é baseada em uma análise da qualidade ambiental do Parque Ecológico Paulo Gorski, localizado na cidade de Cascavel – PR, tendo como objetivo compreender quais os aspectos positivos e negativos que a urbanização da cidade trouxe para essa região. Como metodologia aplica a revisão bibliográfica, a dialética e a pesquisa de campo, através do levantamento de informações a serem confrontadas com o apresentado na fundamentação teórica. No que concerne ao objeto de estudo: o Parque Paulo Gorski, esse trabalho se justifica em virtude da área do Parque ser de grande extensão e grande valor patrimonial e cultural é importante que o início desse planejamento seja pesquisado, a fim de identificar quais pontos podem ser melhorados para que essa região continue sendo preservada, mantendo uma rede de abastecimento de qualidade e um ambiente agradável tanto para a população que o frequenta quanto à saúde da sua natureza. Dessa forma, para responder o problema da pesquisa, ao analisar sobre o viés social e ecológico da paisagem, verificou-se que embora o Parque apresente algumas áreas prejudicadas e passíveis de melhor conservação e habitação suas disfunções não acarretam a perda da função social e ecológica do local, assim, é possível afirmar que o Parque Ecológico Paulo Gorski fornece uma qualidade ambiental e um lazer agradável aos seus visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Parque, Paisagem, Lago, Cascavel.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – TC CAUFAG, e tem como assunto principal a qualificação ambiental do Parque Ecológico Paulo Gorski, localizado na cidade de Cascavel – PR. O trabalho pertence à linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, mais especificamente ao grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana – INPAI, e será desenvolvido por meio de estudos e pesquisas realizadas pela acadêmica Alanna Kaiber Baioco, sob orientação da Professora Arq^a Renata Esser Sousa.

A pesquisa tem como finalidade apresentar uma análise da qualificação ambiental e das consequências, sejam elas positivas ou negativas, que a urbanização aliada ao desenvolvimento construtivo da cidade de Cascavel – PR, geraram e continuam gerando à área onde está localizado o Parque Ecológico Paulo Gorski, popularmente conhecido como lago municipal.

¹Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: alannabaioco@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail: re_esser@hotmail.com

O trabalho justifica-se por disseminar conhecimento e informação, sob a intenção de formar novos pesquisadores, incentivar novos debates e novas análises, que ampliem a visão da sociedade, e contribuam para um melhor diálogo e um melhor entendimento das questões a serem abordadas. No que concerne ao objeto de estudo: o Parque Paulo Gorski, esse trabalho se justifica em virtude do processo de urbanização da cidade de Cascavel que acabou por “abraçar” o parque em sua área urbana. Por ser uma área de grande extensão e grande valor patrimonial e cultural é importante que o início desse planejamento seja pesquisado, a fim de identificar quais pontos podem ser melhorados para que essa região continue sendo preservada, mantendo uma rede de abastecimento de qualidade e um ambiente agradável tanto para a população que o frequenta quanto à saúde da sua natureza. Ademais parte-se da ideia de analisar seu entorno para compreender como essa área está sendo cuidada atualmente, pois, por se tratar de uma área de fragilidade ambiental pertencente à Bacia do Rio Cascavel é uma área de extrema importância para a vivência da cidade de Cascavel.

O problema fomentador da pesquisa é: O espaço ocupado hoje pelo Parque Ecológico Paulo Gorski pode sofrer melhorias na questão ambiental? Para apresentar uma resposta a essa questão partiu-se da tese inicial de que pelo fato do parque ter em seu entorno diversos espaços, sendo eles de uso público ou privado, tais como: o Lago Municipal; a Igreja Nossa Senhora de Fátima; a Fonte dos Leões; rodovias; área militar; Kartódromo e condomínios privados, o mesmo tenha causado grande impacto social, político, cultural, econômico e físico, além de possíveis alterações no desenvolvimento urbano/local. Dessa forma, supõe-se que é possível a realização de um estudo em relação à associação desses espaços, que podem unir-se com o parque através de um plano integrado. Levando em consideração que essa ação pode partir tanto de uma iniciativa pública ou privada quanto da junção entre essas duas.

Como objetivo geral, o trabalho busca resgatar a história da implantação do Parque Ecológico Paulo Gorski, analisar seu entorno imediato pelos aspectos social e ecológico. Como objetivo específico, o trabalho visa: (i) fomentar a pesquisa científica, proporcionando conhecimento e desenvolvimento para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; (ii) levantar conteúdo teórico relevante sobre o assunto; (iii) analisar por qual motivo a área foi transformada em Parque Ecológico e de que maneira foi feita essa proposta; (iv) apresentar como é feita a administração do Parque pela cidade de Cascavel – PR; (v) apresentar a realidade atual do entorno.

A pesquisa se propõe a utilizar como marco teórico as ideias apresentadas por Franco (1997), o qual defende que:

Em sua mais ampla acepção, conservação da natureza significa o conjunto de procedimentos que viabilizam a utilização pelo homem dos ecossistemas e organismos vivos, bem como dos recursos marinhos, terrestres e atmosféricos, de forma a obter-se a máxima produtividade sustentada, mas sem pôr em risco a integridade das espécies e dos demais ecossistemas. Consequentemente, conservação engloba tanto a preservação integral de pelo menos parte dos ecossistemas naturais como a utilização racional de seus recursos e, ainda, a restauração dos ecossistemas que já foram degradados. Ela visa, precipuamente, a preservação da diversidade biológica, o aproveitamento sustentado das espécies e dos ecossistemas e a manutenção dos processos ecológicos essenciais que permitem sua existência, tais como a manutenção dos solos, a reciclagem dos nutrientes e a preservação dos recursos hídricos. Em síntese, conservação da natureza significa usar os recursos da terra sem destruí-los, e garantindo sua perpetuidade (CÂMARA, 1991, apud, FRANCO, 1997).

Segundo os autores, Cervo e Bervian (2007), a análise deixa mais simples o que é mais complexo e a síntese simplifica o que já é simples.

A pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. [...] A pesquisa, porém, não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Outros meios de acesso ao saber que dispensam o uso de processos científicos, embora válidos, não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Um desses meios, aliás muito recomendável, é a consulta bibliográfica que se caracteriza por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo a documentos (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 44).

Os autores ainda apresentam que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 48).

Com base nesse assunto, este trabalho será desenvolvido inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica, que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, vinculando ao tema proposto. Posteriormente será apresentado brevemente o desenvolvimento da cidade de Cascavel – PR e as explanadas informações sobre o local da pesquisa, o Parque Ecológico Paulo Gorski. Por fim, serão apresentadas possíveis medidas a serem tomadas buscando melhorar a qualidade ambiental da região do Parque.

No Brasil existem órgãos governamentais e leis que visam à proteção das áreas verdes existentes no país. Dentre eles encontram-se o CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente e o IAP – Instituto Ambiental do Paraná.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2016) são através dessas entidades que se criam diretrizes e normas a serem seguidas pela população. O CONAMA é um órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA (Sistema Nacional do Meio Ambiente) e foi instituído pela Lei 6.938/81 que ordena a Política Nacional do Meio Ambiente. Essa entidade é responsável por criar Resoluções que norteiam e padronizam os cuidados a serem tomados em relação ao meio ambiente.

O IAP provém da junção de duas entidades, a Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente – SUREHMA e o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas – ITCF. Foi fundamentado em 1992 através da Lei Estadual nº 10.066, juntamente com a criação da SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos à qual está vinculado atualmente. Além de responsável pela fiscalização e cumprimento da legislação ambiental é responsável pela organização e conservação dos patrimônios ambientais existentes, buscando qualidade de vida e desenvolvimento sustentável (IAP, 2016).

Pelas normas do IAP e do CONAMA esses mananciais de abastecimento devem ser continuamente controlados e preservados, para que possam cumprir suas funções ambientais com qualidade. Segundo Ottoni e Ottoni (1999) é função do saneamento controlar a poluição e visar a preservação dos recursos hídricos, inclusive dos mananciais, pois são as fontes de sobrevivência do ser humano e de todos os seres vivos naturais.

Essas legislações federais, IAP e CONAMA, buscam colocar em prática as políticas públicas existentes, que consistem em diminuir a poluição ambiental e hídrica, regulamentar o crescimento desordenado e inadequado, controlar as atividades realizadas em determinadas áreas, restringir a ocupação inadequada tornando-a uma ocupação dirigida e recuperar os ambientes degradados visando uma melhor qualidade de vida e um desenvolvimento íntegro, com participação de toda a sociedade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2016).

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a década de 1980, a questão ambiental foi além das soluções globais para as cidades, partiu para o projeto, com o objetivo de uma junção entre o setor público e privado intervir urbanisticamente fornecendo um novo papel para a administração urbana. Através disso, busca revitalizar territórios degradados, inserindo elementos naturais, fazendo a relação cidade-água. Essa

relação não se dá apenas a junção desses dois elementos, mas sim à adaptação do espaço urbano com o meio natural. (MARCONDES, 1999)

O final do século XIX até o início do século XX é o período visto por Ndubisi (2002) como o período de crescimento dos arquitetos paisagistas atuantes em planejamento de grande escala e também o período de surgimento de diferentes técnicas e formas inovadoras de analisar o paisagismo. A necessidade de preservação da vegetação nativa começou a ser percebida, e teve início a busca pelo entendimento da sua função estética e ecológica.

Para Macedo (1999) apud Meneguetti (2005) a paisagem significa o ato de ocupar e transformar um ambiente em um determinado período de tempo. Além dos objetos que a compõe, a paisagem é caracterizada pelas ações que a moldam. Preservar a natureza e utilizar controladamente as áreas de fragilidade ambiental são dois fatores que devem entrar em consentimento, porém, a urbanização não está cumprindo seu papel para que isso ocorra de forma eficaz.

Para Magnoli (2006) o termo paisagem envolve diversas ideias, a definição varia de acordo com a orientação, para a autora, o homem influi na Terra em variadas funções, variados graus e com diferentes tecnologias. Essas formas de interferência podem ser divididas em quatro conformações: As paisagens mantidas, onde a presença do homem é diminuída, que são parques, reservas, e locais mantidos devido à sua memória; locais fortemente industrializados, onde a presença do homem é menor devido às suas necessidades de sobrevivência; locais com ausência quase total da população humana, como áreas de mineração e locais com quantidade significativa de população, por exemplo, os núcleos urbanos. Quase inexistentes são as paisagens que não possuem intervenção do homem, a maneira e a apresentação da intervenção são variadas, mas praticamente todas são de criação do homem.

Curado (2007) segue a mesma linha de raciocínio afirmando que, as paisagens existentes nos núcleos urbanos, são características da ação humana, onde a configuração das mesmas se molda ao passar dos anos. Os espaços urbanos vão sendo modificados até que cumpram sua função, atendendo às necessidades da população.

A vivência do ser humano é o que determina a paisagem, os inúmeros acontecimentos vão moldando a paisagem com o passar do tempo. A paisagem pode ser definida como um conjunto de elementos naturais e pertencentes ao homem, em permanente mudança, da qual fazemos parte, interferindo e transformando em tempos distintos. A relação homem x meio ambiente está em frequente mudança, mas em todas as civilizações a paisagem natural, também conhecida como

paisagem virgem, que representa a paisagem que ainda não teve interferência humana, tem sua importância na concepção humana. (CURADO, 2007)

Para Forman (2005) apud Meneguetti (2005) os elementos da paisagem são elementos espaciais em sua escala. Podem ser originais da natureza, ou serem atribuídos pela intervenção humana. Também podem ser aplicados a diferentes ecossistemas, comunidades e utilidades. Dentre todos os elementos, os principais que compõe a paisagem são: matriz, elemento que desempenha maior influência sobre as modificações da paisagem; manchas, elementos homogêneos que se diferenciam em seu contexto, seu tamanho é de suma importância, sua forma varia de diversos modos; corredores, são filetes de terra que diferem de seu entorno por todos os lados e o que às envolve é a matriz; borda, é contida por todos os elementos da paisagem, sua área externa apresenta a função de borda sendo dominada predominantemente por espécies só encontradas nesse local.

Curado (2007) expõe que o paisagismo, também conhecido como arquitetura da paisagem é a matéria que busca a harmonia entre as formas e a estética dos espaços, propõe a concordância entre os espaços vazios de circulação, espaços construídos e espaços verdes, sempre buscando a preservação da natureza e sua convergência aos espaços edificados. Para ele, o paisagismo abrange as características geográficas, hidrográficas, biológicas e humanas, sua função é equilibrar a estética de todos os seus componentes naturais e biológicos com os componentes sociais e antrópicos. “Arte e ambiente sempre foram coisas afins: o homem sempre agiu no ambiente com preocupação estética. E o ambiente sempre agiu sobre o homem, e seu imaginário, sua organização do mundo”. (Sandeville (1989) apud Curado 2007)

Ainda sobre o paisagismo, Meneguetti (2005) apresenta que a paisagem é parte de um processo, é uma construção que suporta os acontecimentos, e seu caráter se dá pelo acontecimento dos eventos com o passar do tempo. A paisagem contempla-se nos limites entre o urbano e o rural, entre natureza, sociedade e cultura, e é instrumento base para a delimitação da relação organismo-ambiente e sociedade-território. “A paisagem é uma porção de território composta por uma série de ecossistemas interagentes que são repetidos da mesma forma em sua extensão.” (FORMAN, 1995 apud MENEGUETTI, 2005).

Inserido na definição de paisagismo, existem os parques urbanos, que são resultantes da integração da natureza com o desenvolvimento das cidades. Segundo Curado (2007) essa ideia surgiu na Europa, no período da Revolução Industrial, quando operários buscavam lugares maiores e variados, com sanidade e higiene, diferente de suas residências, que eram precárias e amontoadas e também pela necessidade de aliar o natural ao edificado.

O arquiteto Camillo Sitte (1843-1903) justifica que os parques eram meios de integrar saneamento, paisagem e edificações. Além disso, agregavam valor estético e qualidade de vida às cidades.

Segundo Meneguetti (2005) os parques urbanos são exemplos de espaços abertos existentes por toda a extensão das cidades, além dos parques ainda cita praças, ruas, quintais, calçadas, sejam eles espaços públicos ou privados, que possuem algum modo de influência no ambiente da cidade. Vale ressaltar que os espaços abertos não equivalem aos espaços livres, esses, representam um espaço desprovido de edificação, como os vazios urbanos por exemplo.

Meneguetti (2005) ainda afirma que, os espaços abertos públicos, ou seja, de acesso permitido à toda a população, são os responsáveis pela forma do espaço urbano edificado, com suas configurações e características. Especificamente os parques, eram criados com o princípio de melhorar a qualidade do ambiente, integrando a paisagem verde à vida da população, proporcionando espaços de recreação e descanso. Após a criação de alguns espaços é que se percebeu que eles seriam capazes de melhorar a estética das cidades, então se valorizou a estética formal.

“Denomina-se por ecogênese a reconstituição de ecossistemas parcialmente ou totalmente degradados, valendo-se de uma re-interpretação do ecossistema através do plantio de espécies vegetais autóctones, em um trabalho de equipe multidisciplinar que envolve profissionais da botânica, da biologia, da zoologia, da geografia, entre outros, além do arquiteto paisagista. A ecogênese procura reconstruir as paisagens que já sofreram profundas modificações em sua estrutura, valendo-se de elementos vegetais provenientes de todos os estratos, e recompondo suas associações originais, num processo de recuperação ambiental” (CURADO, 2007, p. 58).

Curado (2007) faz referência à Ecogênese, conceito elaborado por botânicos e apreciadores da natureza, muito utilizado por Fernando Chacel, paisagista brasileiro, que consiste na restauração da paisagem em contestação a uma série de desgastes e degenerações considerados reversíveis. Esse conceito definido pelo autor é o conceito que será definido como base deste trabalho, tendo em vista o objeto de estudo do trabalho que é o Lago Municipal de Cascavel.

2.1 CASCAVEL E O PARQUE ECOLÓGICO PAULO GORSKI

Dias *et al* (2005) apresenta que no ano de 1938 Cascavel estabeleceu-se como distrito e em 14 de novembro de 1952 foi emancipado. O nome provém de um emaranhado de cobras cascavéis encontradas em um rio por um grupo de colonos, que o denominou de Rio Cascavel, dando assim origem ao nome da cidade. A cidade localiza-se no oeste do estado do Paraná, sobre o espigão da

antiga BR 35, primitiva estrada para Foz do Iguaçu, encontra-se a 24° e 58' de latitude sul e 26' de longitude oeste de Greenwich. Com 91, 36 km² de área urbana é uma das maiores cidades paranaenses em questão de perímetro: 89,98 m² e altitude de 800 metros (SEPLAN, 2000).

O objeto de estudo deste trabalho, o Parque Ecológico Paulo Gorski, popularmente conhecido como Lago Municipal de Cascavel (Figura 1) de acordo com Mukai (2003), possui área de lazer de aproximadamente 125 hectares de mata e um lago artificial que abrange 38 hectares, dispondo de pistas para corrida, banheiros, restaurante, mirante e estacionamento. Apensada a esta área encontra-se o Parque Municipal Danilo Galafassi, do qual fazem parte o zoológico da cidade e o museu da história natural/centro de educação ambiental.

Figura 1: Cascavel anos 2000



Fonte: Xico Tebaldi (2016).

Mukai (2003) expõe que o ponto de partida para a criação do lago artificial foi durante a criação da secretaria de planejamento, em 1974, quando se detectou um problema com o abastecimento de água para a cidade de Cascavel. A princípio, após Pedro Muffato, Prefeito da época, aceitar a proposta, uma empresa de engenharia com sede em Porto Alegre foi contratada e projetou a barragem. Devido a alguns acontecimentos políticos, veio para Cascavel o engenheiro Cássio Taniguchi, morador de Curitiba, e trouxe para os analistas locais uma nova visão de meio ambiente, apresentando a importância da preservação dos fundos de vale e guiando-os para uma nova perspectiva, que busca utilizar o espaço para amplas funções, como abastecimento, lazer e preservação ambiental.

De acordo com informações Após a concepção de um projeto de encaminhamento ao CURA – Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada (programa do antigo BNH – Banco Nacional de Habitação), foram realizadas análises na cidade, e os resultados detectaram a falta de áreas para

lazer e recreação, com isso, deu-se a implantação do lago artificial que juntamente com o Parque Danilo Galafassi, compõe o maior complexo esportivo local (SEPLAN, 1978).

Segundo Mukai (2003) em 1988, através da lei nº 2.019/88 o município unifica o Parque Danilo Galafassi e o Lago Municipal, criando o PEPG – Parque Ecológico Paulo Gorski, e expõe as atividades a serem desenvolvidas no complexo: Lazer, Conservação e reflorestamento da mata nativa; Horto Florestal; Zoológico; Laboratório de pesquisas; Biblioteca e Museu de História Natural; Piscicultura.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração dos elementos de verificação da pesquisa foi utilizada primeiramente a metodologia de revisão bibliográfica que, segundo os autores, Cervo e Bervian (2007), a análise deixa mais simples o que é mais complexo e a síntese simplifica o que já é simples.

A pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. [...] A pesquisa, porém, não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Outros meios de acesso ao saber que dispensam o uso de processos científicos, embora válidos, não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Um desses meios, aliás muito recomendável, é a consulta bibliográfica que se caracteriza por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo a documentos (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 44).

Os autores ainda apresentam que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 48).

Posteriormente, através de levantamentos de campo e da metodologia definida como dialética, a pesquisa pautou-se em contrastar a teoria apresentada no decorrer da mesma com a realidade encontrada no local do trabalho, o Parque Ecológico Paulo Gorski.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme exposto nos capítulos acima, de acordo com Macedo (1999) apud Meneguetti (2005) a preservação de espaços verdes incorporados ao núcleo da cidade é fundamental para a boa convivência da população, e também para um elevado índice de qualidade de vida.

Segundo Filho (2001) as paisagens são parte da vida humana, e são capazes de influenciá-la de diversas formas, incluindo os fatores ecológicos, econômicos e sociais. As consequências dessa influência se dão de acordo com as condições fisiológicas e psicológicas de cada indivíduo. O paisagismo é capaz de atuar em todas as áreas onde existe a presença humana, entretanto, notadamente na área urbana, onde grande parte da população permanece, através de áreas verdes apensadas na malha urbana, como parques e praças, o paisagismo assegura ambientes convenientes e prazerosos, que garante satisfação ao lazer dos habitantes.

Ainda segundo o autor, uma dentre as melhores consequências que uma qualidade paisagística pode fornecer ao indivíduo é o benefício físico e mental que o mesmo é capaz de proporcionar. Esses benefícios são inevitáveis para a vivência da população, independente da atividade que a mesma estiver realizando.

Dentre as formas de lazer existentes estão, o lazer contemplativo, que garante paz interior apenas por observar elementos agradáveis, o lazer recreativo, faz referência ao uso da terapia ocupacional, e abrange diferentes idades, cada qual com seu mobiliário urbano, o lazer esportivo, que além de representar uma espécie de lazer também garante privilégios à saúde física e mental e também o lazer cultural, que permite a expressão artística - cultural da população.

“As funções que as áreas verdes e os espaços livres desempenham no meio urbano podem ser agrupadas em três conjuntos: valores paisagísticos, valores recreativos, e valores ambientais. Todos estas funções, direta ou indiretamente, têm aplicações sociais com reflexos na qualidade de vida da população urbana. [...] Nesse sentido, os espaços livres e as áreas verdes podem exercer um papel na identidade dos lugares, quer enfatizando as características físicas do sítio, quer atuando como limites de áreas urbanizadas, formando compartimentos de paisagem” (FILHO, 2001, p. 133).

De acordo com Macedo (2012) toda paisagem é composta por um aglomerado de elementos, que configuram grande parte de suas características, dentre esses elementos estão os suportes físicos, que são as características naturais do entorno, as construções e as vegetações.

Pautando-se no foco da pesquisa, segundo Mukai (2003) o Parque Ecológico Paulo Gorski, proporciona para seus visitantes várias opções de lazer, dentre elas a prática de atividades físicas, conhecimento e interação com algumas espécies de animais e inclusive com outras pessoas. Entretanto, conforme exposto por Cassini (2002) apud Mukai (2003) o Lago Municipal de Cascavel

apresenta diversos problemas, alguns em consequência da ausência de algumas medidas de precaução e preservação desde o período de sua criação e outros devido ao forte assoreamento presente hoje nas margens do lago.

De acordo com as informações obtidas nas análises realizadas no decorrer do trabalho, foi observado que por se tratar de uma zona de fragilidade ambiental a área do parque sofreu algumas ações antrópicas que danificaram parte de sua capacidade ambiental. Conforme visto em Dias *et al* (2005) a urbanização de Cascavel aconteceu rapidamente ao passar dos anos, com isso a parte do Lago Municipal, que até então estava em uma localização afastada do centro da cidade, passou a ser habitada.

Figura 2: Extensão do Lago Municipal



Fonte: Autora (2016).

De acordo com Mukai (2003) na década de 90 foram construídos condomínios residenciais particulares voltados à população com maior poder aquisitivo da cidade, agregando valor aos terrenos devido à vista privilegiada do Lago. Além da criação de condomínios, também existe próximo ao local outras obras particulares, que de forma direta e indireta influenciam na qualidade ambiental do entorno, dentre essas obras estão: Kartódromo Municipal Delci Damian, Faculdade Anhanguera – Unidade Lago e início das obras do Catuaí Shopping Cascavel.

De acordo com um material disponibilizado pelo CEAP-BR (Centro de Ensino Superior do Amapá-Brasil) mesmo não sendo explorado como deveria, o paisagismo é um elemento essencial para a boa vivência dos seres humanos. Dentre suas funções, existem duas, a social e a ecológica, que podem ser classificadas como fundamentais e devido a isso serão explanadas nos próximos subtítulos.

Segundo o CEAP-BR a função básica do paisagismo social é a implementação de locais que proporcionem qualidade ao convívio da população. Além de proporcionar lazer um bom paisagismo pode também influenciar nos índices populacionais de determinada região.

Através das pesquisas realizadas para desenvolvimento do trabalho, foi constatado que o Parque Ecológico Paulo Gorski é um exemplo de área verde inserido na malha urbana da cidade de Cascavel - PR. Em consequência, o espaço remete à cidade um ambiente de lazer, diversão e entretenimento, envolvendo diversas opções de recreação, para diferentes faixas etárias. Como se pode verificar nas imagens a seguir.

De acordo com a SEMDEC (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico) (2016) diversas atividades são realizadas no lago, dentre as principais estão: pesca, festa da Rainha dos Navegantes, educação ambiental, esporte náutico, corridas e caminhadas, eventos esportivos, entre outros. O lago também é abrigo de muitas espécies animais, dentre eles estão: capivaras, veados, cachorros do mato, macacos, aves, répteis, variações de peixes, e demais.

Segundo Filho (2001) além de influenciar na questão social da vida dos habitantes, o espaço também interfere na saúde dos moradores, em razões ecológicas, atua melhorando o ar atmosférico, combatendo a poluição, reduzindo a quantidade de ruídos e acalmando as altas temperaturas geradas pelas ilhas de calor.

Conforme exposto por Gengo e Henkes (2013) a presença de espécies arbóreas é suavizadora na formação das ilhas de calor, proporcionando um clima agradável e boas temperaturas através da retenção do gás carbônico. Para resultados eficientes é importante que a escolha das espécies a serem plantadas seja feita por um profissional, ou por alguém que tenha conhecimento sobre o assunto, pois a eficiência na retenção e a tolerância a poluentes variam de acordo com cada espécie. Ainda para os autores, uma boa arborização e uma boa ventilação são fundamentos básicos para se alcançar uma qualidade ambiental.

“Por outro lado, a vegetação extrapola o papel meramente formal e exerce um papel ambiental de relevância, especialmente no controle e constituição de microclimas, na proteção de elementos de drenagem, na constituição de habitats de diferentes conjuntos de seres vivos, na proteção de solos e banco genético, como é, por exemplo, o caso dos manguezais, na zona costeira” (MACEDO, 2012, p. 58).

No caso do objeto de estudo do trabalho, o Parque Ecológico Paulo Gorski, nota-se que a arborização local está bem preservada, com diversidade de espécies e extensa área de vegetação, elementos estes que garantem não apenas qualidade social, mas também qualidade ambiental, através da preservação de espécies nativas da fauna e da flora.

Nota-se também que devido às ações exercidas em seu entorno, como edificações, desmatamento, ausência de manutenção aos suportes físicos, que são as vias, calçadas, equipamentos, entre outros, nota-se que o ambiente está de certa forma degradado. Alguns espaços foram identificados com assoreamento nas margens, processo que segundo Mazzini *et al* (2011) é natural mas vem sendo acelerado pelo pela ação humana, o que ocasiona grandes perdas para o equilíbrio ecológico e para a qualidade do ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do cenário analisado, busca-se que o paisagismo seja introduzido como elemento básico para o avanço da qualidade ambiental nas cidades, de forma que prospere a qualidade de vida da população através da harmonia de formas e do adorno dos ambientes, sejam eles públicos ou privados. Busca-se também que o paisagismo se popularize e continue evoluindo com a constituição de novas pesquisas, novos livros, novas técnicas de trabalho, para que além de garantir funcionamento social e ecológico, amplie a participação da sociedade e das entidades públicas nessa realização.

O presente trabalho baseou-se ainda em analisar sobre o viés social e ecológico da paisagem, dentro desses dois aspectos verificou-se que embora o Parque apresente algumas áreas prejudicadas e passíveis de melhor conservação e habitação suas disfunções não acarretam a perda da função social e ecológica do local, assim, é possível afirmar que o Parque Ecológico Paulo Gorski fornece uma qualidade ambiental e um lazer agradável aos seus visitantes.

As soluções para essas deficiências ambientais são um assunto a ser abordado mais profundamente em análises futuras, onde é necessário que cada órgão responsável por determinado assunto tome as medidas cabíveis para resgatar a integridade da região, e a verdadeira função ecológica e social do Parque Ecológico Paulo Gorski.

REFERÊNCIAS

- BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO. Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conama**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/estr.cfm>> Acesso em: 16 ago. 2016
- _____. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **IAP, Instituto Ambiental do Paraná**. Disponível em <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=348>> Acesso em: 16 ago. 2016.
- CURADO, Mirian Mendonça de Campos. Paisagismo Contemporâneo: Fernando Chacel e o Conceito de Ecogênese. Rio de Janeiro, PROURB, 2007.
- DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.
- FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: Princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: Uma Introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico**. - 3. Ed. - São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997.
- GENGO, Rita de Cássia. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. Florianópolis, 2013.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. **Espaço Livre – Objeto de Trabalho Open Space**. São Paulo, FAUUSP, 2006.
- MARCONDES, Maria José Azevedo. **Cidade e Natureza: proteção dos mananciais e exclusão social** – São Paulo: Fapesp, 1999.
- MAZZINI, T. E. F., DONCATO, K. B., NUNES, P. A., PERAZZO, G. X. **Erosão e assoreamento**. Disponível em <<http://publicase.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/2588>> Acesso em: 19 out. 2016.
- MENEGUETTI, Karin Schwabe. **De cidade jardim a cidade sustentável: Potencialidades para uma estrutura ecológica urbana em Maringa-PR**. São Paulo, FAUUSP, 2007.
- MUKAI, H. **Proposta de modelo de gestão ambiental baseado na comunidade – Estudo de caso no Lago Municipal de Cascavel, PR**. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2003.
- OTTONI, Adacto Benedicto; OTTONI, Arthur Benedicto. **A importância da preservação dos mananciais de água para a saúde e sobrevivência do ser humano**. Rio de Janeiro: 20º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1999.
- SEPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento de Cascavel. **Projeto CURA** – Cascavel. Cascavel, 1978.
- _____. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – **SEMDEC**. Cascavel, 2016.